



HAL
open science

Práticas de difusão de fontes orais em ciências humanas e sociais na internet, na França, no início do século XXI

Véronique Ginouvès

► **To cite this version:**

Véronique Ginouvès. Práticas de difusão de fontes orais em ciências humanas e sociais na internet, na França, no início do século XXI. Publication en cours, inPress. halshs-02134970

HAL Id: halshs-02134970

<https://shs.hal.science/halshs-02134970>

Submitted on 20 May 2019

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

Práticas de difusão de fontes orais em ciências humanas e sociais na internet, na França, no início do século XXI - Dissemination practices of oral sources on the web in humanities and social sciences in France in the early 21st century

Véronique Ginouvès, Phonothèque MMSH – *Maison Méditerranéenne des Sciences de l'Homme*, <https://phonotheque.hypotheses.org>

Responsável pela Fonoteca da *Maison méditerranéenne des sciences de l'homme* (MMSH) em Aix-en-Provence (França), Véronique Ginouvès é co-diretora, com a professora de História Moderna Maryline Crivello, do *Pôle image, son, pratiques du numérique*, um programa interdisciplinar da MMSH. Todas as publicações de Véronique Ginouvès estão disponíveis no portal HAL SHS.

Na França, dois eventos capitais modificaram os usos de difusão das fontes orais para a pesquisa científica no início do século XXI. A evolução tecnológica não somente alterou uma paisagem familiar e fez surgir novos atores e problemáticas, mas também, graças ao uso dos aparelhos de gravação digitais, favoreceu o crescimento das práticas de coleta de dados. O movimento foi amplificado por forte demanda social e cultural voltada para a preservação da memória oral, na França e no mundo inteiro. São hoje centenas de centros de recursos físicos ou virtuais que objetivam a conservação e a valorização das fontes orais, e que disponibilizam acervos antigos e recentes na internet. Este artigo visa mapear os acervos sonoros, na França, na internet, no início do século XXI, limitando-se às entrevistas orais gravadas no ramo das ciências humanas e sociais (CHS). Ele se organiza seguindo uma tipologia transversal, levando em conta as intenções ou motivações daqueles que constituíram coletâneas sonoras em centros franceses de recursos, com a intenção de descrevê-las dentro de amplos acervos organizados. De fato, mais que fazer um simples inventário, o artigo tem como objetivo explicitar as implicações documentais, jurídicas e éticas da disponibilização na internet dos dados sonoros.

Na França, a história das práticas de gravação em trabalho de campo e de sua conservação é conhecida e suas premissas são descritas detalhadamente até o fim do século XX¹. Dois eventos de maior importância vieram confundir a percepção desta história na virada do século XXI. O primeiro é associado à evolução tecnológica, que alterou a paisagem em vários aspectos, fez surgir novos atores e problemáticas. De fato, o uso de entrevistas gravadas como ferramenta metodológica de pesquisa ficou restrito à esfera científica dos pesquisadores em ciências humanas e sociais (CHS) até que a gravação digital permitiu gravar e restituir o som com facilidade. O segundo evento é ligado à história das práticas de coleta. O movimento foi ampliado, nos anos 1990, por demandas sociais e culturais muito fortes em relação à memória oral, na França² e no mundo inteiro³. Em alguns anos, a entrevista gravada no ramo das CHS passou de uma prática confidencial a um uso banalizado. Os centros de recursos encarregados da conservação e valorização deste tipo de material eram raros, e hoje há centenas deles, físicos ou virtuais, objetivando disponibilizar acervos antigos ou recentes na internet. Não obstante, os arquivos sonoros continuam dispersos, de difícil identificação, raramente usufruídos, e quando acessíveis, as suas formas editoriais e seus formatos de descrição ficam frequentemente fora dos padrões vigentes. Além disso, devemos considerar o caráter efêmero de muitos sites e o baixo uso da documentação da história dos projetos eletrônicos. Este artigo busca estabelecer uma cartografia dos acervos sonoros na França, na internet, no início do século XXI, limitando-se às entrevistas orais gravadas no ramo das ciências humanas e sociais (CHS), conservadas em centros de recursos franceses e descritas em amplos acervos organizados⁴. Mais que fazer um simples inventário, o artigo busca explicitar as implicações documentais, jurídicas e éticas da disponibilização na internet dos dados sonoros.

Onde procurar na internet o material sonoro gravado em pesquisa de campo por coletores de dados franceses? Os quatro grandes portais on-line⁵ de acesso a catálogos coletivos de fontes orais revelam a enorme diversidade de arquivos e de seus respectivos tratamentos. Os acervos sonoros referem-se aos mais diversos ambientes, seja considerando sua produção (sociedade civil, administração ou empresas, governos locais, território), suas testemunhas (sejam das elites ou de pessoas anônimas), ou sua organização (do “faça-você-mesmo” à mais elaborada estruturação em XML). A diversidade também é muito grande entre os atores institucionais e coletivos mobilizados, espalhados em todo o território nacional (centros de arquivos, museus,

¹ Para uma história da constituição dos acervos sonoros na França até o final dos anos 1990, a obra de Florence Descamps *L'historien, l'archiviste et le magnétophone* apresenta uma síntese magistral, em livre acesso desde novembro de 2011 (<http://igpde.revues.org>). Além deste livro, vários relatórios, estudos e repertórios foram publicados nos primeiros anos do século XXI (ver por exemplo P. Laurence, 2004 [on-line] ou o repertório de A. Calu e H. Lemoine, 2005, cuja crônica por Valérie Vignaux pode ser consultada no *1895* [on-line]).

² P. Nora, *Les lieux de mémoire*, 1997.

³ Ver a Convenção da UNESCO para a Salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, ratificada por 80 países no mundo: <http://www.unesco.org/culture/ich/index.php?lg=FR>

⁴ Assim, os acervos documentais sonoros editados (nos termos da lei, todo documento sonoro editado na França é depositado e acessível gratuitamente acessando o site da *Bibliothèque nationale de France* <http://www.bnf.fr>), assim como os projetos de divulgação on-line dos documentos emitidos nos canais radiofônicos (o depósito legal dos documentos on-line pode ser acessado livremente em <http://www.ina.fr>), os arquivos gravados de palestras e concertos de universidades ou museus, assim como as exposições virtuais que fazem uso do som que brotam na internet, não serão levados em conta.

⁵ O *Portail du patrimoine numérique* do Ministério francês da Cultura, o *Portail du patrimoine oral* do FAMDT (*Fédération des associations de musiques et danses traditionnelles*), o *Portail des langues de France* da DGLF (*Délégation générale à la langue française*) e o portal *Mémoire orale des métiers de l'industrie et des réseaux*, conduzido por a Association pour l'histoire des chemins de fer (AHICF), o Institut pour l'histoire de l'Aluminium (IHA) e a Association pour l'histoire de l'électricité (Electra).

administrações, empresas, associações, governos locais, laboratórios de pesquisa, pesquisadores individuais, fãs, artistas), com graus de visibilidade e meios financeiros extremamente desiguais.

Partir dos objetivos das coletas na origem da criação desses arquivos pode ser uma forma transversal de abrangê-los. De fato, as intenções e motivações dos que constituíram os acervos sonoros, deixam uma marca profunda no próprio arquivo e muitas vezes induzem certos modos de compartilhar. Os quatro tipos a seguir podem às vezes se sobrepor, mas são de modo geral ligados a um tipo de instituição e a um modelo específico de difusão do acervo:

- arquivos científicos;
- arquivos patrimoniais;
- arquivos comemorativos;
- arquivos do coração.

Os arquivos orais científicos são aqui descritos como aqueles produzidos por pesquisadores no contexto de uma publicação a partir de um trabalho de campo à base de entrevistas – seja uma tese de doutorado, um programa de pesquisa, um artigo ou uma monografia. O objetivo da criação dos acervos é claramente organizar e conservar a fonte informadora da pesquisa. Mas raramente o objetivo limita-se ao simples fornecimento da prova. Preocupado em fazer conhecer sua fonte de pesquisa, o pesquisador geralmente disponibiliza seus arquivos a fim de impulsionar a reutilização das gravações em novas pesquisas e promover a associação com outros arquivos ou futuras observações. Para funcionar, é preciso explicitar com clareza o contexto da pesquisa e a metodologia científica. De modo geral, foi criado um espaço de difusão próprio para cada uma das ciências humanas e sociais, mas às vezes os esforços em direção à multidisciplinaridade e à redução dos custos do trabalho de constituição dos acervos resultaram em alguns agrupamentos desses acervos em fonotecas de pesquisa dentro de alguns campi universitários.

Da mesma maneira como, no início do século XX, os linguistas estiveram entre os primeiros a utilizar as facilidades técnicas possibilitadas pela invenção da gravação sonora⁶, eles também foram precursores da criação de ferramentas eletrônicas para disponibilizar aos pesquisadores os acervos orais necessários a seus estudos. Primeiro, disponibilizando inventários on-line⁷, mas também montando vários websites oferecendo acesso direto a recursos orais. Assim, foi criado em 2006⁸ o portal *Corpus de la Parole*⁹ para o público em

⁶ Em 1911, Ferdinand Brunot cria, dentro da Universidade, os *Archives de la Parole*.

⁷ http://www.culture.gouv.fr/culture/dglf/recherche/corpus_parole/Inventaire.pdf

⁸ Não consta no site *Corpus de la parole* um histórico com data do projeto, mas alguns relatórios on-line de grupos de trabalho do Ministério francês da Cultura, com data de 2006, e as apresentações do projeto na revista *Langues et cités* (maio 2006, n°6) autorizam a datar o início do projeto em 2004 e as primeiras publicações on-line por volta de 2005.

<http://corpusdelaparole.in2p3.fr>. O site não foi atualizado desde 2008, mas o Laboratoire Ligérien de Linguistique (LLL) tem um projeto de relançamento do site para 2014 (<http://www.lll.cnrs.fr>).

⁹ A documentação do portal, ligado à *Direction générale de la langue française* (DGLF), encontra-se em O. Baude e M. Jacobson, 2011.

geral, enquanto várias ferramentas direcionadas para os linguistas estavam sendo criadas nos sites das *Collections de COrpus Oraux Numériques* (CoCoON) e do *Speech and Language Data Repository* (SLDR).

Os sociólogos e arquitetos do *Centre de recherche sur l'espace sonore et l'environnement urbain* (CRESSON)¹⁰ colocam on-line suas fontes sobre ambientes arquitetônicos urbanos¹¹, com geolocalização dos sons a partir do lugar onde foram produzidos. Acompanha o projeto um caderno coletivo de pesquisa, *Le Cresson veille*¹², na plataforma *Hypotheses.org*¹³, a fim de valorizar e melhor contextualizar os arquivos no momento em que estão sendo difundidos na internet.

Se são poucos, no ramo da sociologia, os exemplos de bases de dados especializadas como as feitas pela linguística, os sociólogos mostraram desde cedo grande preocupação com o acesso às fontes qualitativas. No início dos anos 2000, quando a questão da digitalização dos acervos apenas começava a emergir, eles já evocavam a necessidade de mapear os arquivos, denunciando a desaparecimento de grandes acervos e questionando a qualidade do acesso àqueles que estavam sendo organizados em instituições. Vários relatórios publicados num intervalo de poucos anos¹⁴ certamente contribuíram para que vários acervos voltassem à tona e que, depois de digitalizados, fossem disponibilizados na internet¹⁵.

Os especialistas de etnomusicologia também recorreram muito cedo às gravações durante os estudos de campo. A disciplina se desenvolveu com o apoio de instituições prestigiosas¹⁶, constituindo maravilhosos acervos sonoros. O LESC (*Laboratoire d'ethnologie et de sociologie comparative*)¹⁷, ao qual foi incorporado o CREM (*Centre de recherche en ethnomusicologie*), recebeu o legado dos acervos depositados no *Museum national d'histoire naturelle*, no departamento de organologia musical do *Musée d'ethnographie du Trocadéro*¹⁸. Para acesso aos acervos datados do início do século XX, bem como das coletas atuais, foi lançada em 2010 a nova ferramenta on-line TELEMETA¹⁹.

Dentro das universidades, os especialistas que usavam o estudo de campo como metodologia para apoiar as pesquisas, acabaram certas vezes se associando para criar ferramentas de difusão de suas fontes. A fonoteca da MMSH (*Maison méditerranéenne des sciences de l'homme*) foi constituída diretamente a partir

¹⁰ <http://doc.cresson.grenoble.archi.fr/opac/>

¹¹ A partir de 2010.

¹² <http://lcv.hypotheses.org>

¹³ A plataforma de cadernos de pesquisa em ciências humanas e sociais *Hypotheses.org*, foi montada pelo Cléo (*Centre de recherche pour l'édition électronique ouverte*). Em maio de 2014, constavam 854 cadernos.

¹⁴ P. Laurence, 2004.

¹⁵ Assim, os sociólogos assinalavam a desaparecimento de trechos inteiros das gravações realizadas no contexto das ações conjuntas do CNRS; entre outros, das gravações coletadas entre 1961 e 1965 em Plozévet sob a direção de Edgar Morin. Elas acabaram sendo digitalizadas depois, e são hoje alvo de um projeto de pesquisa e ação e de restituição aos moradores, e estão, desde janeiro de 2010, publicadas na página web Plozarch: <http://plozevet.hypotheses.org>

¹⁶ Lortat-Jacob, 1990.

¹⁷ O LESC é uma unidade “mista” de pesquisa comum ao CNRS e à Universidade Paris Ouest Nanterre La Défense (UMR 7186).

¹⁸ <http://www.crem-cnrs.fr/presentation>

¹⁹ O Departamento de Organologia, dirigido por André Schaeffner a partir de 1932 no *Museum d'histoire naturelle*, parou de cumprir qualquer missão de coleta e conservação de arquivos etnológicos depois de transferido para o *Musée du Quai Branly*, em 2006.

da fonoteca criada em 1979 no CREHOP²⁰. Integrada em 1997 à MMSH, ela passou a incorporar os acervos sonoros dos nove laboratórios que formam a Casa, ampliando o âmbito documental a todas as disciplinas das ciências humanas e sociais e abrindo-se ao mundo mediterrâneo. A partir de 2010 decidiu-se publicar as notas editoriais descrevendo as investigações gravadas em um caderno coletivo de pesquisa acompanhando o pesquisador nas suas investigações (<http://phonotheque.hypotheses.org>)²¹. A Fonoteca da MMSH e a plataforma TELEMETA integram²² o projeto *Europeana Sounds* lançado em fevereiro de 2014. O projeto, sob a coordenação da *British Library*, associa 24 organismos patrimoniais de nível internacional em 12 países europeus e tem por objetivo disponibilizar até 2017 na plataforma on-line *Europeana* mais de 540 000 gravações²³.

Faz alguns anos que os institutos de pesquisa incentivam o livre acesso às fontes produzidas quando se encerram programas de pesquisa, assim como a inclusão em arquivos abertos²⁴ dos artigos publicados neste âmbito. Um projeto financiado pela ANR (*Agence nationale de la recherche*) proporcionou sem dúvida alguma uma das mais interessantes restituições nos últimos anos, as *Mémoires européennes du Goulag*²⁵, cujas gravações de campo se referem ao período de 1939-1953. No site é possível escutar testemunhos e ao mesmo tempo ver fotografias tiradas ao longo da vida dos entrevistados, assim como filmes e documentos de arquivos pessoais e públicos.

A categoria “**arquivos orais patrimoniais**” da tipologia remete às instituições, públicas ou privadas, criadas para coletar, armazenar, conservar e transmitir este tipo de arquivos. O *Gallica*²⁶ é o site guia, cuja categoria “*Paroles et musiques*” proporciona a audição on-line de mais de dois mil documentos sonoros²⁷. Porém, a heterogeneidade das notas editoriais é muito grande, e a pesquisa avançada, assim como os filtros, não permite pesquisar os documentos por formato. Neste contexto, é difícil produzir uma análise sintética sobre o acesso às gravações em pesquisas de campo, mas ao que parece, a maior parte dos arquivos inéditos apresentados pertence aos “Arquivos da palavra” criados em 1911²⁸. Inúmeros são os arquivos ainda inéditos conservados na BnF (*Bibliothèque nationale de France*), e muitas as expectativas de sua disponibilização on-line, como as gravações realizadas em várias missões no exterior²⁹, os estudos de campo de Roger

²⁰ No CREHOP (*Centre de recherche et d'étude sur l'histoire orale et les parlers régionaux*), Philippe Joutard, especialista em história contemporânea, trabalhava sobre a representação da história dos Camisards, e Jean-Claude Bouvier usava fontes orais para a redação de um atlas etnolinguístico da Provence. O CREHOP no início fazia parte de um grupo de pesquisa “Espaço e Mediterrâneo”, o qual foi incorporado à UMR [Unidade “mista” de pesquisa – laboratório conjunto entre instituto de pesquisa e universidade] TELEMME em 1994. A UMR integrou a MMSH em 1997. A fonoteca da MMSH cuida hoje da conservação e difusão de 5500 horas de investigações orais digitalizadas, entre as quais mais de 1000 disponibilizadas on-line, respeitando as devidas limitações jurídicas e éticas.

²¹ Desde 2011, os *Carnets de la phonotheque* [Cadernos da Fonoteca] recebem em média 13 000 visitantes on-line por mês.

²² <http://phonotheque.hypotheses.org/12775>

²³ <http://www.europeana.eu>

²⁴ http://www.agence-nationale-recherche.fr/magazine/actualites/detail/?tx_ttnews%5Btt_news%5D=159

²⁵ <http://museum.gulagmemories.eu>

²⁶ <http://gallica.bnf.fr> A BnF também é parceira do projeto “Europeana Sounds”.

²⁷ Eram 1067 documentos em 2010, 1729 em 2011, 2107 em 2012, 2434 em 2013 na mesma época. Em 2009, na primeira versão do site *Gallica*, eram somente 79 documentos sonoros on-line.

²⁸ É difícil conseguir encontrar a totalidade dos trabalhos de Ferdinand Brunot, linguista que deu origem a um extraordinário projeto patrimonial. No início do século XX, viajando França afora, ele gravou centenas de vezes prestigiosas (escritores ou oradores), mas também homens e mulheres camponeses, falando, contando, cantando, no idioma de sua região.

²⁹ Constam por exemplo, entre as mais antigas gravações etnográficas depositadas na BnF, as de Louis Girault na Bolívia (Índios

Devigne³⁰ ou de Geneviève Massignon³¹.

A fim de acelerar a digitalização patrimonial, o Ministério da Cultura, através da *Mission Recherche et Technologie* (MRT) e do Departamento de pesquisa, ensino superior e tecnologia (*Département de la recherche, de l'enseignement supérieur et de la technologie* – DREST), elaborou em 1999 um projeto de financiamento para digitalização de arquivos sonoros³², voltado principalmente para os governos locais (regiões, departamentos, municipalidades), com o *Plan national de numérisation* (PNN). O financiamento encerrou em 2013, mas foi de grande importância para o desenvolvimento do acesso a recursos sonoros online. A condição institucional do PNN era de fato clara: não haverá financiamento sem disponibilização na internet. É verdade que a instrução levou à difusão de inúmeros acervos sonoros, mas muitas vezes em prejuízo de sua documentação, que não fazia parte do financiamento, e mais ainda, do resgate de acervos que, por motivos éticos ou jurídicos, não podiam ser difundidos na internet. O *Portail du patrimoine numérique* mostra assim um quadro singular, do qual certos acervos estão de fato excluídos. Apesar de tudo, o portal oferece o mais completo panorama de centros de recursos sonoros na França em 2014³³. Constata-se na verdade que bem poucos acabaram disponibilizando realmente os arquivos na internet. O projeto *Mémoire vivante de Picardie*, iniciado em 1992 pelo Conselho Regional³⁴ sobre os três departamentos que compõem a região (Aisne, Oise, Somme), é o mais antigo e certamente o mais concretizado neste sentido. Os institutos encarregados dos *archives départementales* [arquivos relacionados ao território de um departamento] também vão aperfeiçoando cada vez mais este tipo de serviço. Porém, para acessá-lo, é preciso fazer buscas separadas³⁵ nos catálogos dos departamentos: dos Alpes Marítimos, das Bocas do Ródano, do Cantal, da Dordonha, do Morbihan, do Maine-et-Loire, da Sarthe³⁶, do Tarn, do Vale do Marne e do Vaucluse.

Os arquivos do antigo MNAPT, hoje *Musée des civilisations de l'Europe et de la Méditerranée* (MuCEM)³⁷ desde 2005, também se beneficiam do PNN. Foi legado ao MuCEM um rico acervo sonoro de

Aymara, departamentos de La Paz e Oruro), as missões de Carl e Petit no Hoggar-Tibesti [Saara argélio] ou as de Demesse-Huchin no Médio Congo.

³⁰ Alguns já estavam disponíveis no primeiro site *Gallica*, e por serem antigos, a difusão, mesmo que seja parcialmente, deveria ser possível e livre de direitos: Alpes-de-Haute-Provence (1939), Languedoc-Pyrénées-Roussillon (1942), Normandie-Vendée (1946).

³¹ A coletânea de Geneviève Massignon compreende 300 fitas magnéticas, 50 caixas de arquivos (fotografias, cadernos de viagem, manuscritos, questionários, etc.), 9 fichários tratando das gravações realizadas entre 1947 e 1965. Ela compreende: o Canadá, em particular a Acádia (2 missões 1946/1947 e 1961, 90 horas de gravação), a França, com coletas linguísticas (para o *Atlas linguistique et ethnographique de l'Ouest*) e folclóricas sobre contos e músicas populares (Oeste, Bretanha e Córsega). Em 1988, foi doada ao departamento de audiovisuais da BnF a íntegra dos trabalhos de Geneviève Massignon (textos, imagens, sons, entre 1946 e 1965). A doação foi assinada oficialmente em 1985. Ela compreende três cláusulas condicionais: (1) a totalidade da doação deverá ficar no âmbito da fonoteca; (2) ela deverá ficar acessível aos pesquisadores; (3) a tese *La chanson populaire en Acadie* deverá ser publicada pela BnF.

³² <http://www.numerique.culture.fr>

³³ Em maio de 2014, o site apresentava 172 acervos sonoros, ou seja apenas um pouco mais de trinta fonotecas. Contudo, o site parou de ser atualizado com o encerramento do plano nacional de digitalização.

³⁴ O site <http://www.memoirevivante-picardie.org> oferece acesso a mais de 300 horas de gravações.

³⁵ Para mais informação sobre os serviços de *archives départementales* e projetos de acessibilidade eletrônica dos arquivos sonoros, consultar <http://phonothèque.hypotheses.org/5253> e <http://phonothèque.hypotheses.org/5281>

³⁶ A Sarthe produziu um vultoso catálogo de arquivos sonoros, criado em 2003 com o apoio da associação “Fréquence Sillié”. Pode ser consultado em <http://www.fonds-sonores-archives.sarthe.com>

³⁷ O *Musée national des arts et traditions populaires* (MNATP) se tornou em 2005 o *Musée des civilisations de l'Europe et de la Méditerranée* (MuCEM): <http://www.musee-europemediterranee.org>

documentos provenientes de trabalhos de campo que Claudie Marcel-Dubois iniciou na década de 1930. Essas coleções ficaram muito tempo em sigilo. Somente graças à engenhosidade de Florence Gétreau³⁸, que ocupava na época o cargo de conservadora do departamento de música e da palavra do MNAPT, elas foram redescobertas e disponibilizadas ao público. Usando a força da ferramenta e da cópia digital, que começavam a ser usadas pelas fonotecas no final dos anos 1990, ela fez com que os arquivos pudessem ser ouvidos nos lugares onde tinham sido gravados, buscando apoio local nos centros de documentação especializados. Assim foram firmados acordos para o depósito dos fragmentos relevantes relacionados aos territórios locais de Aquitânia, Borgonha, Bretanha, Catalunha, Cevenas, Larzac, Midi-Pirineus, Mancha, País Basco e Provença, e os arquivos analisados depositados nos institutos regionais.

Os arquivos de repertório (ou seja, música, canto, contação), como eram coletados pelo MNAPT, representaram por muito tempo a maior parte dos acervos patrimoniais coletados. Estes arquivos, muitas vezes criados em um contexto de busca identitária, são objeto de grande demanda de acesso e consulta por parte de cantores e músicos que alimentam sua arte da fonte da transmissão oral. Quando o interesse do mundo acadêmico se afastou das coletas dentro do território nacional, grupos associativos regionais lançaram campanhas de gravação a partir da década de 1970. Vários centros de recursos foram montados sob o impulso do movimento *folk*, e a partir do início dos anos 2000, procurando apoio na Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio cultural imaterial da UNESCO, aproveitaram para dar nova dinâmica a suas atividades em torno de fontes orais. Por causa da ausência de estabilidade financeira, os centros associativos nem sempre conseguiram os meios técnicos necessários para desenvolver serviços adequados. Apesar de tudo, em 2014, muitos disponibilizam os repertórios para consulta na internet. Para maior eficiência, eles se associaram à rede da *Fédération des associations de musiques et danses traditionnelles* (FAMDT): a AMTA na Auvérnia³⁹, Dastum na Bretanha⁴⁰, na Córsega (*Repertorium* – Mediateca do centro cultural *Voce*⁴¹), no sudoeste da França (Son d'Aqui⁴² e o *Centre occitan des musiques et danses traditionnelles Toulouse-Midi Pyrénées*⁴³), na Borgonha (*Maison du Patrimoine Oral*⁴⁴) e na Provença⁴⁵. O acervo é gigantesco, e os artistas não deixam de usufruí-lo. Ao contrário do que se podia esperar, as identidades regionais deram impulso a uma certa unificação, seja para a estruturação das bases de dados ou o uso de formatos internacionais de troca. As associações, organizadas em Polo Associado à *Bibliothèque nationale de France* (BnF) desde 1999, publicaram já em 1994 um guia de análise documentária do som inédito (*Guide d'analyse*

³⁸ Conservadora do Patrimônio durante vinte e cinco anos, Florence Gétreau foi responsável pelo Departamento de música e palavra no MNAPT entre 1993 e 2003. Ela hoje trabalha como pesquisadora titular no CNRS e é diretora desde 2004 do *Institut de recherche sur le patrimoine musical en France* (UMR 200 CNRS/Culture/BnF).

³⁹ A agência de músicas tradicionais da Auvérnia (AMTA), através da *Maison du Patrimoine oral*, participa do *Portail du patrimoine*. Ela disponibiliza, entretanto, notas editoriais contextualizadas de trechos sonoros no seu blog, na categoria “*La mélodie de la semaine*” [Melodia da semana]: <http://lafeuilleamta.fr/category/a-lire/la-melodie-de-la-semaine>

⁴⁰ Fundada em 1972, a associação disponibiliza mais de 10 000 horas de som na internet: <http://www.dastum.net>

⁴¹ <http://www.repertorium.vocecumune.org>

⁴² <http://www.sondaqui.com/>

⁴³ <http://cocmdt.dyndns.org>

⁴⁴ <http://www.patrimoine-oral-bourgogne.org>

⁴⁵ Em Provença, ARCADE (<http://www.arcade-paca.com>), agência de artes cênicas Provence-Alpes-Côte d'Azur, transferiu à fonoteca da MMSH a missão de arquivamento, disponibilização e valorização das coletas musicais na região.

documentaire du son inédit)⁴⁶. Em 2010⁴⁷, criaram um portal, o *Portail du patrimoine oral*⁴⁸, associando, em 2014, nove centros de recursos e oferecendo acesso acerca de 90 000 referências.

Os arquivos orais comemorativos têm como objetivo principal a comemoração, a celebração de personalidades ou de eventos. Eles são geralmente formados por atores sociais em busca de celebração, mas muitas vezes também em busca de uma forma de ética. Eles são às vezes relacionados com diásporas que querem resgatar a memória de certos eventos históricos. Os três exemplos a seguir mostram as dificuldades encontradas para a difusão de fontes deste tipo. Se alguns conseguiram completar seu projeto, outros, buscando uma integralidade inatingível ou retardando o momento da passagem do trabalho de memória para o trabalho de história, não conseguiram disponibilizar na internet as vozes coletadas.

Existem inúmeros acervos de depoimentos de deportados e resistentes durante a Segunda Guerra mundial nos *Centres d'histoire de la Résistance ou de la Déportation*, assim como em centros arquivísticos de departamentos ou municipalidades. A *Fondation pour la Mémoire de la Déportation* (FMD)⁴⁹ gravou assim centenas de testemunhos de antigos deportados ou internados, antes de suas coletas serem integradas aos acervos dos *Archives nationales*. O site assinala que a centena de entrevistas não será acessível para audição “(...), enquanto está (estará) em andamento o programa de coleta e não estão (serão) encerradas as operações de conservação das gravações”⁵⁰. O centro de documentação histórica sobre a Argélia (CDHA) declara igualmente em seu site ter realizado desde a década de 1990⁵¹ mais de 150 entrevistas de homens e mulheres que moravam na África do Norte antes de 1962 [e o fim da guerra de independência argelina]. Não consta entretanto nenhuma informação sobre a produção do acervo, mas várias fontes convergentes de informação⁵² indicam que às vezes é preciso achar uma forma de apaziguamento para a organização dos acervos comemorativos.

O *Conservatoire des mémoires étudiantes* (CME) agrega sob forma associativa vários institutos patrimoniais e profissionais qualificados em conservação de arquivos, bem como antigos responsáveis de movimentos estudantis e pesquisadores. O objetivo é colocar em contato os vários atores que buscam dedicar-se à salvaguarda e à valorização dos arquivos e das memórias estudantis. Programas de coleta de testemunhos de militantes estudantis começaram a ser montados a partir de entrevistas semi-diretivas de

⁴⁶ Uma segunda edição do livro foi publicada em 2001, e em 2008 foi traduzido em espanhol e publicado pela biblioteca e os Arquivos nacionais da Colômbia.

⁴⁷ Protocolo OAI-PMH (*Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*) [Iniciativa para arquivos abertos – Protocolo para coleta de metadados].

⁴⁸ O Portal do Patrimônio Oral foi criado sob iniciativa da BnF e da FAMDT, em associação com a fonoteca da MMSH: <http://www.portaildupatrimoineoral.org>

⁴⁹ <http://www.fmd.asso.fr>

⁵⁰ Para mais informação sobre o programa de coleta: http://www.fmd.asso.fr/web/index.php?id_contenu=55&lang=lang1

⁵¹ <http://www.cdha.fr/temoignages#>

⁵² <http://www.jean-monneret.com>

histórias de vida. O projeto deu origem a uma base de dados⁵³ que contextualiza as entrevistas com arquivos textuais, iconográficos e fílmicos.

Temos, enfim, **os arquivos do coração**. Batizados em homenagem ao projeto de Boltanski, que grava as batidas do coração⁵⁴ – do seu e dos outros – e as coloca na internet, eles também poderiam ser chamados identitários, sociais, ou artísticos... Trata-se de um tipo de gravação que não para de crescer. Eles podem parecer uma forma de prosseguimento do tipo anterior, exceto pelo fato de tratar-se menos de comemorar que de dar a possibilidade de viver. Centrados no conhecimento de si próprio ou de um grupo, o objetivo é dar às pessoas que testemunham a possibilidade de exprimir suas vivências e experiências sensitivas. As gravações muitas vezes têm relação com eventos que tocam e alteram um bairro, um grupo social ou profissional, com um papel por vezes quase catártico⁵⁵.

A associação para a história das ferrovias na França (*Association pour l'histoire des chemins de fer en France* – AHICF) apresenta-se como a associação “dos profissionais ferroviários, da pesquisa em ciências humanas e sociais e do patrimônio cultural e de todos aqueles que amam o trem”. O acervo sonoro foi constituído por e sobre os funcionários da SNCF (*Société nationale des chemins de fer français*) e sua empresa. A AHICF aliou-se ao *Institut pour l'histoire de l'aluminium* e à *Fondation EDF* para a criação da associação *Mémoire orale de l'industrie et des réseaux*. A associação dá acesso a uma centena de testemunhos gravados desde a década de 1990⁵⁶, através do catálogo coletivo⁵⁷ *Mémoire orale de l'industrie et des réseaux*. O internauta pode descobrir o dia a dia dos profissionais das indústrias e das redes: laminadores, chefes de seção, engenheiros ou diretores nas usinas de alumínio, gerentes de EDF, técnicos em trilho ou operários das fábricas da SNCF contam seu dia a dia, colocam sua vida profissional em perspectiva e esclarecem sobre o conteúdo e a evolução de sua profissão.

Outros exemplos são o dia a dia profissional dos livreiros no site *Mélico – Mémoire de la librairie contemporaine*⁵⁸ e a *Usine des Mémoires*. O primeiro projeto foi lançado em 2008 e é mantido pelo sindicato dos livreiros, o *Syndicat de la librairie française*. O *Mélico* apresenta entrevistas com pessoas que dão vida aos lugares de comércio de livros. O *Usine des Mémoires*⁵⁹ foi lançado em 2011 com o intuito de favorecer o intercâmbio entre as diferentes formas artísticas, o jornalismo e as ciências humanas. O site oferecerá retratos de ex-funcionários da antiga fundição metalúrgica Penarroya-Metaleurop.

⁵³ <http://www.cme-u.fr>

⁵⁴ <http://www.benesse-artsite.jp/en/boltanski>

⁵⁵ Tradução de David Billa (maio de 2012) <http://ogijima.fr/archives-coeur-boltanski>

⁵⁶ Em 31 de outubro de 2012, 105 entrevistas estavam disponíveis para consulta on-line.

⁵⁷ <http://www.memoire-orale.org>

⁵⁸ <http://melico.org/>

⁵⁹ <http://www.a-symposium.com/files/anachronique-symposium-committee-presentation-usine-des-memoires-web.pdf>

Nossa apresentação está longe de esgotar o assunto. Se por um lado ela permite enxergar a diversidade e riqueza dos acervos sonoros mencionados, assim como a aceleração da disponibilização dos dados, ela não esconde os numerosos aspectos problemáticos que impedem um mapeamento satisfatório ou uma possível reutilização dessas fontes. De fato, não somente os catálogos coletivos que permitiriam um acesso direto aos arquivos sonoros e a comparação dos acervos ainda não conseguiram enraizar-se nas práticas, mas a própria disponibilização on-line dos arquivos de som raramente chega a seu êxito, apesar das obrigações impostas por parte das instituições que financiam os processos de digitalização.

O problema dos catálogos coletivos e da estruturação dos acessos aos dados é hoje a questão central a ser resolvida para que os arquivos sonoros possam ganhar destaque e ocupar seu devido lugar nos motores de buscas generalistas e acadêmicos. Mas a verdade é que muitas vezes o ato de digitalização parece suficiente ao arquivista. As valorizações isoladas vão se multiplicando, criando uma paisagem documental fragmentada, não citável. Novas perspectivas interessantes para tirar os arquivos sonoros de sua área restrita de atuação e de apoio às fonotecas podem ser encontradas nas recentes plataformas técnicas que oferecem ferramentas de cooperação. Assim, a plataforma *Hypotheses.org* vem sendo adotada por vários centros de recursos para valorizar os arquivos, beneficiando-se, por meio dela, do fantástico trabalho de referenciamento e indexação do *Cleo-OpenEdition* e de seu motor de buscas. Os blogueiros da plataforma começam a disponibilizar documentos contextualizados para uma audição on-line, ligados – ou não – às bases de dados, e milhares de leitores e auditores⁶⁰, de agora em diante, vão descobrindo, escutando, questionando e comentando trechos de arquivos sonoros nos “Cadernos de pesquisa”. Ligadas à coleta de dados, as notas editoriais descrevendo arquivos sonoros começam a surgir nos usos e nas práticas de pesquisa dos internautas e dos pesquisadores em ciências humanas e sociais.

Mas a riqueza da descrição das fontes orais tem pouco valor se não estiver associada a uma audição on-line. Para que isso possa acontecer, é preciso enfrentar claramente as questões jurídicas e éticas. Em um momento em que a sociedade civil e o mundo acadêmico se interrogam sobre a questão do livre acesso e dos dados abertos, por que a palavra gravada de quem foi entrevistado e deseja ser ouvido não poderia ser acessada? Na maioria das vezes, as vozes dos anônimos fazem parte do que chamamos hoje de “bens comuns”. Usando da força a eles conferida pela tecnologia digital, os arquivistas tendem muitas vezes a acrescentar camadas adicionais de direito e lei, o que acaba dificultando os acessos quando a digitalização deveria ser, ao contrário, a ocasião de difundir com mais amplitude a palavra gravada das testemunhas, de acordo com todos os atores individuais e institucionais envolvidos. Neste início do século XXI, vivemos um momento de mobilização de responsáveis de acervos, lançando iniciativas⁶¹ que colocam no centro da

⁶⁰ Os dados estatísticos relacionados às diferentes plataformas do Cléo podem ser acessados livremente em: <http://statistiques.cleo.cnrs.fr>

⁶¹ Sobre estas questões, ver os trabalhos do grupo “*Savoir Com1*” [Conhecimento Com1] criado em outubro de 2012, os posts do

discussão a difusão do conhecimento. O acesso às fontes orais é essencial, tanto para o andamento das nossas sociedades quanto para o enriquecimento cultural de cada um.

Bibliografia

Os sites foram acessados no dia 10 de maio de 2014

- Azoulay, Léon. 1902. « Liste des phonogrammes composant le Musée phonographique de la Société d'Anthropologie ». *Bulletins de la Société d'anthropologie de Paris* 3(1):652-666. (http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/bmsap_0301-8644_1902_num_3_1_6077 – Acesso em 2014-05-10).
- Azoulay, Léon. 1911. « Les musées et archives phonographiques avant et depuis la fondation du musée phonographique de la société d'anthropologie en 1900 (Communication faite à la séance du 2 novembre 1941) ». *Bulletins et Mémoires de la Société d'anthropologie de Paris* 2(1):450-457. (http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/bmsap_0037-8984_1911_num_2_1_8369 – Acesso em 2014-05-10).
- Bonnemason, Bénédicte. 2009. « Le renouveau de la musique traditionnelle en France: le cas de la musique gasconne 1975-1985 ». Thèse de doctorat, Toulouse: EHESS.
- Bonnemason, Bénédicte, et Véronique Ginouvès. 2002. « Les phonothèques de l'oral. Collecter, documenter et valoriser les musiques traditionnelles ». *Bulletin des bibliothèques de France* 47(2):60-65.
- Callu, Agnès, et Hervé Lemoine. 2005. *Patrimoine sonore et audiovisuel français entre archives et témoignages : guide de recherche en sciences sociales*. Paris, France: Belin.
- Chambat-Houillon, Marie-France, et Évelyne Cohen. 2013. « Archives et patrimoines visuels et sonores ». *Sociétés & Représentations* n° 35(1):7-7.
- Cordereix, Pascal. 2005. « Les fonds sonores du département de l'Audiovisuel de la Bibliothèque nationale de France ». *Le Temps des médias* 5:253-264.
- Descamps, Florence, François Monnier, et Dominique Schnapper. 2005. *L'historien, l'archiviste et le magnétophone : de la constitution de la source orale à son exploitation*. Paris, France: Ministère de l'économie des finances et de l'industrie, Comité pour l'histoire économique et financière de la France.: <http://igpde.revues.org/104> – Acesso em 2014-05-10).
- Fédération des associations de musiques et danses traditionnelles (France). Commission Documentation, Bénédicte Bonnemason, Véronique Ginouvès, et Véronique Pérennou. 2001. *Guide d'analyse documentaire du son inédit : pour la mise en place de banque de données*. Saint-Jouin-de-Milly : Paris, France: Modal : AFAS. http://halshs.archives-ouvertes.fr/docs/00/97/93/99/PDF/2011_-_Guideanalysedocumentairedusoninedit.pdf Acesso em 2014-05-10).
- Version espagnole, 2008 : . *Guía de análisis documental del sonido inédito*. B. Biblioteca nacional de Colombia (BnC) : Arquivo nacional de Colombia (AnC) ; Institut français d'études andines (IFEA). (<http://www.mincultura.gov.co/?idcategoria=17724> – Acesso em 2014-05-10).
- Fukuzumi, Ren. 2011. « The Making of Christian Boltanski's Les Archives du Coeur ». *Naoshima Note* (2):14-15.
- Gétreau, Florence, et Michel Colardelle. 2011. « La musique au Musée national des Arts et Traditions populaires et au futur Musée des civilisations de l'Europe et de la Méditerranée ». *Cahiers d'ethnomusicologie. Anciennement Cahiers de musiques traditionnelles* (16):43-58.
- Hottin, Christian. 2011. *Le patrimoine culturel immatériel: premières expériences en France*. Paris, France: Maison des cultures du monde.
- Jacobson, Michel, et Olivier Baude. 2011. « Corpus de la parole : collecte, catalogage, conservation et diffusion des ressources orales sur le français et les langues de France ». *Traitement automatique des langues* 52(3). (<http://atala.org/Corpus-de-la-parole-collecte> – Acesso em 2014-05-10).
- Joutard, Philippe. 1979. « Historiens, à vos micros ! Le document oral, une nouvelle source pour l'histoire ». *L'Histoire* (12):106-113.
- Joutard, Philippe. 2013. *Histoire et mémoires, conflit et alliance*. Paris: La Découverte.
- Laurence, Pierre. 2004. « Archives sonores : la mode est aux rapports ». *Bulletin de liaison des adhérents de l'AFAS* 26(26). (<http://afas.revues.org/74> – Acesso em 2014-05-10).
- Lortat-Jacob, Bernard. 1990. « L'ethnomusicologie en France ». *Acta Musicologica* 62(2/3):289-301.
- Nora, Pierre. 1997. *Les lieux de mémoire*. [Paris], France: Gallimard.
- Suber, Peter. 2012. *Open access*. Cambridge (Mass.), Etats-Unis: MIT Press. (http://mitpress.mit.edu/sites/default/files/titles/content/9780262517638_Open_Access_PDF_Version.pdf – Acesso em 2014-05-10).
- UNESCO Secteur de la culture - Patrimoine immatériel. 2003. *Convention pour la sauvegarde du patrimoine* – <https://ich.unesco.org/fr/convention>
- <https://ich.unesco.org/fr/convention> <https://ich.unesco.org/fr/convention>o em 2014-05-10).